



Desde a antiguidade mais distante aos tempos historicamente mais recentes e até aos nossos dias, a actividade que mais marcou a vida económica cultural e social de Aljustrel foi a indústria extractiva. Sendo que nos dias de hoje com a extracção novamente em curso nas Minas de Aljustrel, somando o número daqueles que aí trabalham aos que trabalham na mina de Neves/Corvo, o sector mineiro continua a ser um dos principal empregadores das pessoas da freguesia de Aljustrel.

No entanto, o conjunto das actividades ligadas ao comércio e serviços, à construção civil, à carpintaria, à serralharia, às artes gráficas, ao serviço automóvel, à fabricação de explosivos civis, entre outras, tem vindo a assumir importância cada vez mais dominante na economia local.



Aljustrel conta com um conjunto de infra-estruturas, de equipamentos e de mecanismos de apoio ao desenvolvimento económico, que lhe confere vantagens comparativas no plano sub-regional. Designadamente um Pólo Industrial, um Centro Municipal de Acolhimento de Micro Empresas, um Parque de Exposições e Feiras, um Fundo Financeiro de Apoio às pequenas empresas, um Centro de Formação Profissional e um Plano Estratégico de Desenvolvimento.

Porém, no plano do concelho, Aljustrel continua a ser um município essencialmente agrícola onde, em grande parte, ainda se pratica a cultura de cereais em regime extensivo. Contudo, neste sector de actividade, merece destaque particular a agricultura de regadio praticada no perímetro do Roxo, com produções de hortícolas e horto-industriais, especialmente tomate, mas também milho, oleaginosas e leguminosas. Futuramente, e com o alargamento do perímetro de rega, com a chegada ao Roxo da água de Alqueva, este potencial será fortemente ampliado, sendo que é também uma grande fonte de dinamização da nossa Freguesia. Por outro lado, assiste-se à renovação e expansão da área de olival.

# Economia

Escrito por Rui Nunes

Segunda, 17 Janeiro 2011 11:31 - Atualizado em Segunda, 17 Janeiro 2011 12:16

---



Em 2010, a produção de milho em Portugal registou um crescimento de 10,5% face a 2009, atingindo os 1,8 milhões de toneladas. Este aumento deve-se sobretudo à melhoria das condições de produção, nomeadamente à redução da perda de colheita e à melhoria da produtividade.

De acordo com o relatório da Comissão Europeia, a produção de milho em Portugal em 2010 foi de 1,8 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 10,5% face a 2009.

Este crescimento da produção de milho em Portugal em 2010 deve-se sobretudo à melhoria das condições de produção, nomeadamente à redução da perda de colheita e à melhoria da produtividade. Este aumento deve-se sobretudo à melhoria das condições de produção, nomeadamente à redução da perda de colheita e à melhoria da produtividade.

---